

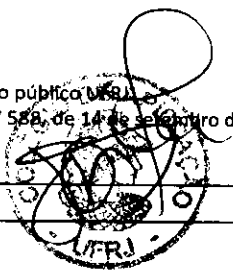
Ac refletir sobre os diversos agentes que atuam no contexto escolar, deve-se compreender e problematizar o ambiente físico, social e cultural em que estão inseridos e o papel da Orientação educacional neste espaço. Como a sua atividade pode auxiliar a organização escolar nos processos de aprendizagem e permanência do aluno na escola também são pontos de reflexão.

Em tese parece fácil identificar este profissional na esfera escolar. Contudo, por se tratar de um ambiente que sofre com constantes mudanças pois reflete diretamente o contexto social, político e cultural, o próprio contexto de escola pode sofrer divergências. Os profissionais que nela atuam (também) organizam e readaptam-se suas atitudes, os materiais físicos e os significados pedagógicos (currículo) para alcançar da melhor forma os objetivos traçados.

Reconhecer o contexto e a dinâmica social existentes é o primeiro passo para que o Orientador Educacional, em conjunto com corpo docente, direção e demais funcionários tratem estes aspectos de forma crítica e sem pré-conceitos, mas sim de forma reflexiva e questionando-se qual é o papel pedagógico desta escola, no ambiente em que se insere? Diversas escolas públicas ficam localizadas e atendem as crianças e jovens das comunidades interno e, neste contexto, este primeiro passo deve ser repensado e reavaliado constantemente.

Por mais complicado que seja [e é!], esta inicial, pode ser uma orientação das práticas e do projeto político pedagógico que a instituição queira alcançar. Por exemplo, em um local de violência e omissão do Estado que não atende condições sanitárias básicas, como água e esgoto encanados; a escola pode escolher o seu papel: omisso ou transformador da realidade. Sabe-se das dificuldades materiais que esta problemática acarreta, devido a falta de recursos financeiros, porém o segundo ponto para compreender o papel do(a) Orientador(a) Educacional é a união dos profissionais que nela atua. Este pode ser um dos pontos passos mais críticos da organização escolar.

O segundo passo para quem nunca atuou em uma escola pode parecer fácil ou até óbvio, pois, em tese, seus profissionais estão alinhados em sua proposta educativa. Agora, aos que estão *in loco*, sabem o quão frágeis as relações humanas e as dificuldades existentes.



A escola é um espaço dinâmico e parte deste dinamismo está na pluralidade de ideias e vivências entre alunos, quadro funcional e comunidade. Especialmente sobre os funcionários que nela atuam está o ponto chave para entender o papel que cada exerce individualmente afeta, diretamente, os demais. O trabalho escolar deve ser pensado em conjunto, em rede.

Há uma distinta separação de afazeres que, muitas vezes, não dialogam entre si. Direção (exercida pelo responsável administrativo, orientador pedagógico e orientador educacional), docentes (professores) e demais profissionais (secretária, auxiliar de serviços gerais, portaria etc.); concentram o fazer pedagógico, mas ainda encontra-se dificuldade na compreensão de que os demais profissionais fazem parte deste processo. Ainda, professores versus direção em alguns casos não conciliam suas ações.

Estas tensões e hierquização são reflexo de anos de abandono da escola pública. Antes, a direção de muitas escolas era exercida por indicação externa, sem ligação/conexão com aquela realidade e a comunidade. Os professores não tinham acesso à direção e acabavam agindo "cada um por si". Isso faz com que ^{todos os} ~~estes~~ profissionais adequem em suas rotinas, inclusive, se-box conversarmos com muitos agentes escolares ~~to~~ muitos ~~et~~ não o discurso de estafa da rotina, e da instituição.

Nos últimos tempos tem-se percebido um resgate da auto estima profissional. Valorizando o fazer pedagógico, sua necessidade para uma sociedade mais justa e igualitária. Entendendo que cada profissional tem seu papel à ser cumprido, tendo sido organizado coletivamente e com a participação de todos os agentes escolares para alcançar um ensino de qualidade, pesquisa como recurso para estimular a curiosidade do aluno e que ele busque novos conhecimentos e a extensão dos saberes institucionalizados (conteúdo pedagógico formal e informal) para a comunidade local.

Como em todo ambiente profissional, com suas dificuldades e pontos críticos, no decorrer do trabalho pedagógico escolar não é diferente, mas pode ser amenizado para alcançar seus objetivos. Por estas razões, a questão

das relações humanas foi apresentada como ponto chave e dela decorre o papel da Orientação profissional. Para tal, inicialmente, deve-se compreender ~~o seu~~ a sua função na escola.

Ao Orientador Educacional cabe a ação de acompanhar os alunos nos seus processos de ensino e aprendizagem, adaptar os objetivos do projeto político pedagógico (P.P.P) para a realidade da instituição e com o currículo, auxiliando o aprendizado individual do educando, atuando em rede com todos os profissionais no âmbito escolar realizando também a articulação ~~essa~~ da escola com a família e a comunidade.

Suas ações estão direcionadas ao atendimento das necessidades do aluno, orientando-o para que encontre a melhor forma possível para traçar e alcançar suas metas individuais, alinhadas ~~de~~ com os objetivos da escola. Tendo em vista a atenção ao aluno não o exime em mediar conflitos e interesses entre alunos versus alunos, aluno versus professor e aluno versus família; podendo fazer uso de inúmeras estratégias pedagógicas.

No contexto escolar a estratégia que o Orientador Educacionais mais deve priorizar é o diálogo, principalmente por ser um recurso de execução mais simplificada. No segundo passo, ao tratar sobre as relações humanas, a comunicação pode ser um facilitador. Exemplificando, se um aluno estiver com dificuldades de aprendizagem em determinada disciplina a Orientadora Educacional pode conversar com o professor e entender como este aluno está agindo em sala de aula, depois dialogar com este aluno para compreender quais as suas dificuldades ou, se necessário, convidar os responsáveis da criança ou jovem estimulando ^{uma} rede de apoio para este aluno. Desta forma, o aluno reconhecerá este apoio em diferentes âmbitos e as suas necessidades didáticas poderão ser ajustadas, aumentando gradativamente seu desempenho escolar.

A atuação do Orientador Educacional permeia o currículo formal e pode agir na individualidade e subjetividade dos seus alunos. Em algumas situações como o desinteresse em acompanhar as atividades propostas podem indicar questões pessoais do aluno, e não necessariamente as conteúdos.

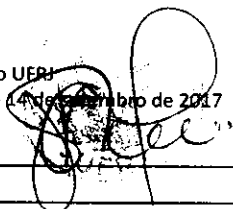
A Orientação educacional não deve ser pensada como Psicologia pois são áreas e atuações distintas, cabe ao Orientador ~~ouvir~~ ouvir, articular e compreender as demandas que o aluno apresenta.

Os Colégios de Aplicação foram construídos como espaço de formação e aplicação dos alunos em diferentes licenciaturas na realidade prática escolar. Neste sentido, sua formação está pautada no tripé das universidades: ensino, pesquisa e extensão. O interesse dos Colégios de Aplicação é estimular seus alunos a realizarem articulação dos saberes aprendidos e das suas práticas cotidianas, na produção do conhecimento. E, neste processo, tornem-se cidadãos críticos e reflexivos.

O contexto dos CAP's são diferentes em parte das demais escolas públicas comuns. Sua cientificidade, herdada da Academia, as tornam escolas com um público alvo distinto. Apesar da oferta de algumas vagas serem distribuídas em forma de sorteio, as demais são feitas via prova de conhecimentos, os quais alcançam os melhores resultados os alunos ~~com~~ que tiveram melhores condições educacionais anteriores ao seu acesso. Estas eventuais disparidades podem ser minimizadas em ações de apoio pedagógico ao aluno ingressado, por exemplo dando reforço escolar em contra turno, ~~de~~ também ofertando este apoio a sua família.

Tendo como base o objetivo dos Colégios de Aplicação, seu trabalho pedagógico deve ser articulado entre todos ~~os~~ os trabalhos realizados pelos profissionais, evidenciando seu caráter essencial. Esta união de interesses, mesmo com a pluralidade de ideias, ~~que~~ devem ser estimuladas e alinhadas aos objetivos do P.P.P. ^{ao} comprometimento ético por uma educação de qualidade. A valorização dos profissionais, não apenas no aspecto financeiro e material, mas reconhecendo a importância pedagógica dos seus saberes para a produção do conhecimento dos alunos.

Diante dos pontos apontados e com as dificuldades existentes na prática, o trabalho pedagógico fica fortalecido, e as relações humanas também, impactando positivamente no contexto externo à escola. E os alunos



notaram que podem contar com uma rede de apoio em suas dificuldades. O diálogo deve ser ponto base, decorrendo demasiadas estratégias de articulações entre escola e família, visando a garantia ~~de~~ direitos de aprendizagem dos estudantes e a sua permanência na escola.